

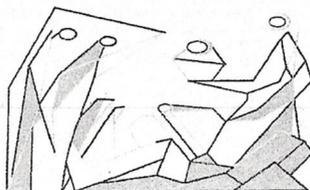
2º Congresso de
História da Ciência e da Técnica

Desafios Contemporâneos



Programação &
Caderno de Resumos

No Universo da Cultura o Centro está em toda a Parte



No Universo da Cultura o Centro está em toda a Parte

10 a 12 de abril de 2019
Edifício Eurípedes Simões de Paula (História e Geografia),
Cidade Universitária, Universidade de São Paulo

RONEI CLÉCIO MOCELLIN. Professor. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

1.13 Camaradagem de sangue.

ST13 - História, Saúde, Medicina e Sociedade. Quinta-feira, 11 de abril, 11h-12h30. Auditório Fernand Braudel.

As investigações sobre a longevidade humana e sobre as causas do envelhecimento ganharam novo interesse ao longo do século XIX, principalmente após a publicação do livro *Origem das Espécies* de Darwin. Dois eixos de investigação se destacavam: um que buscava apontar as causas próximas (fisiológicas) para o envelhecimento e a morte e outro que, além delas, sugeria hipóteses para explicar as causas últimas desses fenômenos (forças evolutivas). Propomos abordar o contexto científico e cultural da Rússia do final século XIX e das duas primeiras décadas do século XX, pois foi deste país que vieram as principais contribuições acerca do combate à senescência graças à ciência. Destacaremos algumas ideias e realizações levadas a cabo pelo principal defensor de uma "camaradagem de sangue" como principal fator para o prolongamento da vida, propostas pelo médico, filósofo, economista, revolucionário político e autor de literatura fantástica Alexander Alexandrovich Bogdanov (1873-1928). Ele será o diretor da primeira instituição mundial consagrada exclusivamente ao estudo do sangue e de sua transfusão, o "Instituto de Transfusão de Sangue", criado em Moscou em 1926. Mas qual poderia ser a razão de seu interesse pelas transfusões sanguíneas como solução para o envelhecimento e a perda de vitalidade? Para Bogdanov, as transfusões sanguíneas constituíam uma experiência tanto biológica quanto social e com a ajuda da tectologia, ciência da organização, oferecia os meios técnicos para se chegar a um coletivismo fisiológico.

RONI IVAN ROCHA DE OLIVEIRA. Pós-graduando. Universidade de São Paulo (USP).

Coautoria: Ermelinda Moutinho Patoca. Professora. Universidade de São Paulo (USP).

5.25 Definições e conceitos relacionados ao espaço e as excursões a campo.

ST5 - Ensino e História da Ciência. Sexta-feira, 12 de abril, 8h30 - 10h30. Auditório Milton Santos (Geografia).

As excursões educativas a campo são práticas pedagógicas recomendadas para o ensino em diferentes áreas do saber, sendo mais comuns na educação científica básica e superior. Tais atividades trazem marcas epistêmicas de diferentes áreas do conhecimento, em especial, daquelas que têm em sua praxe, os trabalhos de campo. Nesse viés, observamos que junto aos métodos e técnicas das diversas áreas, há também variações nas concepções relacionadas aos objetos de estudo e ao espaço – campo das atividades, que vêm sendo construídas ao longo do tempo, desde as primeiras viagens filosóficas. Considerando essa questão, procuramos comparar a abrangência dos significados e os critérios de definição de diferentes conceitos associados a ideia de espaço, em disciplinas que tradicionalmente realizam trabalhos de campo em ciências. Para esse fim, fizemos um levantamento de conceitos relacionados ao espaço, comumente empregados na astronomia, geologia, geografia e na biologia. Os conceitos levantados para análise foram: universo, espaço sideral, lugar, território, localidade, região, paisagem, ambiente, ecossistema, biótopo, bioma e habitat. Verificamos que o espaço se revela sob diferentes conceitos e com significados específicos, historicamente, sendo que alguns deles são compartilhados por áreas diferentes, enquanto outros, são de domínio mais restrito. Ademais, os significados associados aos conceitos espaciais dessas áreas têm variações em função do período histórico, da extensão, composição ou estrutura da área relacionada, partes dos fenômenos naturais, humanos e sociais relacionados.

ROSA MARIA CORRÊA DAS NEVES. Pesquisadora. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Coautoria: Luiz Otávio Ferreira.

6.9 Recrutamento para carreira científica no Brasil contemporâneo: um estudo prosopográfico sobre o Programa de Vocações Científicas da Fundação Oswaldo Cruz.

ST6 - Fontes e Historiografia da Ciência e da Técnica. Sexta-feira, 12 de abril, 8h30 - 10h30. Sala 10.

A origem social de indivíduos que se engajam em carreiras científicas é um tema tradicional da historiografia da ciência, mas são poucos os estudos que se ocupam em responder à questão: quem são e como foram recrutados homens e mulheres que se dedicam a carreiras científicas no Brasil? Assim, são lacunas da historiografia brasileira das ciências o conhecimento de circunstâncias históricas e institucionais que influenciam a opção por carreiras científicas e de características socioculturais (classe social, arranjos familiares, escolarização, gênero e raça) de estudantes que aderem às carreiras. O objetivo geral da pesquisa é a investigação de características socioculturais de estudantes de ensino médio recrutados pelo Programa de Vocações Científicas, desenvolvido desde 1986, pela Fundação Oswaldo Cruz. A opção metodológica por essa iniciativa reside no fato de que foi referência de experiências similares, dentre as quais o Programa de Iniciação Científica Jr. do CNPq que, a partir de 2006, configura uma política pública voltada a escolares da educação básica da rede pública, alargando, a

níveis nacionais, a base social para a iniciação científica. A pesquisa sobre origem social de estudantes do Provoc pretende se filiar à tradição de estudos prosopográficos. Nos últimos 40 anos, multiplicaram-se as pesquisas históricas, inclusive no âmbito da história das ciências, que recorreram à prosopografia como método de investigação em profundidade de características que configuram um grupo social representativo de um problema específico, num dado período histórico.

ROSANGELA RODRIGUES DE OLIVEIRA. Professora. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEB-SP).

2.15 A história das mulheres na química sob a perspectiva CTS: Fomento ao despertar das meninas para Ciência.

2ª sessão de pôsteres. Ensino e História da Ciência. Quinta-feira, 11 de abril, 13h - 14h. Local: Mezanino (História).

O objetivo deste trabalho é a inserção histórica do papel da mulher no desenvolvimento da química como estratégia para o "despertar" de meninas nas ciências. Nas escolas públicas, as jovens apresentam pouco ou nenhum interesse em ciências. Isto se deve a vários fatores, dentre eles a imagem predominantemente masculina das figuras mais "importantes" apresentadas em livros didáticos. Um dos possíveis efeitos da sub-representação feminina nas ciências pode ser observado nas escolhas profissionais, já que o índice de mulheres em carreiras científicas duras é bastante baixo. A abordagem do tema foi realizada inserindo a história das ciências sob uma perspectiva CTS através da discussão das trajetórias de mulheres que contribuíram para o desenvolvimento da química, em um clube de ciências. Como recorte, optou-se por discutir apenas seis cientistas: Tapputi Belatekallim, Maria a Judia, Jane Marcet, Almira Lincoln, Madame Lavoisier e Claudine Picardet, Rosalind Franklin, enfatizando suas contribuições tecnológicas e contextos sócio-políticos. Esta é uma pesquisa em desenvolvimento e como resultados parciais podemos destacar que a história das ciências sob uma perspectiva CTS possibilita um ambiente de discussão rico e dinâmico capaz de aumentar do interesse das meninas pelas ciências promovendo uma ruptura importante com a ideia de profissões "masculinas" e "femininas". Acreditamos que esta abordagem, pode contribuir para a construção de ambientes educativos promotores de uma reflexão crítica sobre o papel da mulher na ciência, fomentando o despertar das meninas nesta área.

RYAN NEPOMUCENO MONTEMOR. Graduando. Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

2.16 História da evolução dos conhecimentos existentes sobre exoplanetas.

2ª sessão de pôsteres. Ensino e História da Ciência. Quinta-feira, 11 de abril, 13h - 14h. Local: Mezanino (História).

Este trabalho analisa as possibilidades da utilização em atividades de divulgação científica da história da evolução de conhecimentos acerca dos exoplanetas, planetas que orbitam outras estrelas que não o Sol. A ideia de que o universo é infinito e possui inúmeros mundos esteve presente na mente dos grandes filósofos, desde pelo menos a Grécia Antiga. Há cerca de 4 séculos, tendo como base as teorias de Copérnico, o astrônomo Giordano Bruno propôs que existiriam inumeráveis mundos como o nosso orbitando outras estrelas; como resultado de suas ideias revolucionárias, acabou queimado na fogueira pela Inquisição Católica. A ideia de exoplanetas evoluiu, até que na década de 1990, ocorreu a confirmação definitiva da existência do planeta 51 Pegasi B orbitando sua estrela. Com o avanço tecnológico e o aprimoramento dos métodos de detecção, a determinação de exoplanetas se tornou cada vez mais eficaz. Atualmente, pouco mais de 3.800 exoplanetas já foram catalogados. Esta investigação, feita sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Roberto Plaza Teixeira, docente do IFSP-Caraguatatuba, no âmbito de uma pesquisa de iniciação científica com bolsa PIBIC/CNPq, avança como conhecimentos acerca da história da ciência dos exoplanetas podem subsidiar propostas de divulgação e educação científica.

SÁNDRO DIAS. Professor. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Coautoria: Paulo Eduardo Moruzzi Marques.

1.1.2 A historiografia da alimentação e os estudos contemporâneos de gastronomia.

ST3 - História, Saúde, Medicina e Sociedade. Quinta-feira, 11 de abril, 9h-10h30. Auditório Fernand Braudel.

Esta comunicação aborda a gênese de uma historiografia da alimentação e de seu itinerário na academia. Nesta linha, consideramos a tradição europeia, notadamente com a Escola dos Annales e, mais recentemente, a consolidação dos *Food Studies* até o fortalecimento dos temas alimentares no Brasil, com enfoque que privilegia o entrecruzamento de múltiplas disciplinas, entre as quais se destacam a História, a Antropologia e a Sociologia

Universidade de São Paulo

Reitor: Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Antonio Carlos Hernandes

Instituto de Estudos Avançados

Diretor: Paulo Saldiva

Vice-diretor: Guilherme Ary Plonski

Centro de História da Ciência

Diretor: Gildo Magalhães

Vice-diretor: João F. Justo

Organização
Gildo Magalhães

Apoio
Alexandre Ricardi
Danielle Rodrigues Amaro
Raiany Souza de Oliveira

Agradecimentos
Sergio Antônio De Simone

São Paulo, abril de 2019

ORGANIZAÇÃO

Comissão Científica

Cristiano Marques – Instituto Butantan
Cibelle Celestino Silva – IFSC/USP
Dante Gallian – UNIFESP
Eduardo Romero – UNESP
Flávio Fava de Moraes – FM/USP
Germana Barata – LABJOR/UNICAMP
Gildo Magalhães – CHC/USP
Guilherme Ary Plonski – IEA/USP
Márcia Rebouças – Instituto Biológico
Maria Amélia Dantes – FFLCH/USP
Maria Gabriela Marinho – UFABC
Nilda Nazaré Oliveira - ITA
Paulo Marques – ESALQ/USP
Sara Albieri – FFLCH/USP

Comissão Organizadora

Adriana Casagrande – CHC/USP
Alexandre Ricardi - FFLCH/USP
André Mota – FM/USP
Cláudia R. Pereira – IEA/USP
Danielle Rodrigues Amaro - FFLCH/USP
Gerda Maysa Jensen – IB/USP
Gildo Magalhães – CHC/USP
Gustavo A. de Carvalho - CHC/USP
Ítalo Francisco Curcio – U. Mackenzie
Ivã Gurgel – IF/USP
João Justo – EP/USP
Lauro Fabiano – FFLCH/USP
Lilian A. Martins – FFLCHRP/USP
Marcel Mendes – U. Mackenzie
Márcia Alvim – UFABC
Márcia Barros Silva – FFLCH/USP
Maria Elice Prestes – IB/USP
Mayra Laudanna – IEB/USP
Olga Alves – Instituto Butantan
Raiany Oliveira – FFLCH/USP
Roni Menezes – FE/USP